

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA

PROJETO INTEGRADO
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

- Libras– Prof^ª Esp. Levínia R N Pacobello
- Fundamentos da Educação Especial e Práticas Inclusivas – Prof^ª Me. Mariângela L Jacomini

Estudantes:

Bianca da Silva Macena, RA 1012019100153

Carmen Ferreira de Macedo, RA 1012019100221

Fernanda Cristina da Silva Alves, RA 1012019100478

Giuliana Cerboncini, RA 1012019100003

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

1 INTRODUÇÃO

Nesse presente trabalho, iremos abordar o tema a Educação Especial na perspectiva da inclusão que é relativamente nova no Brasil, na qual gera muitos questionamentos e dúvidas por parte de educadores e da população. Sendo assim, sabemos que nem todos os professores tiveram formação para a inclusão e muitos ainda a veem com insegurança e desnecessária.

Diante disso, apresentaremos ao corpo docente de Ensino Fundamental a educação na perspectiva relacionada à inclusão, os fundamentos e as práticas de uma educação inclusiva, e sabendo que se trata de um corpo docente resistente à mudanças, será necessário abordar todos os conceitos, os fundamentos, os documentos legais e as deficiências mais comuns de forma didática e simples.

Para tais mudanças o professor precisa se remodelar e analisar novas formas de ensino de acordo com cada aluno, portanto, criar uma escola inclusiva na qual todas as crianças possam aprender juntas, independente de sua deficiência, dificuldade ou diferença é o grande objetivo.

Desta forma, promover a inclusão social é estar a par dos preceitos de acessibilidade e vai muito além da criação de leis e decretos. Quanto mais evidenciarmos a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, mais esse assunto será lembrado e colocado em discussão e esse é um passo muito grande.

2 OBJETIVOS

- Valorizar as diferenças individuais existentes entre os alunos com necessidades especiais e os alunos que não possuem nenhuma deficiência;
- Oferecer condições de agir e interagir com todos os alunos, proporcionando um atendimento educacional adequado a cada indivíduo que apresenta necessidades especiais, respeitando seus ritmos, aprendizagem e diferenças;
- Estimular os educandos com necessidades especiais com atividades para que consigam devolver suas potencialidades e valorizando parcerias envolvendo educação, saúde, ação social e trabalho;
- Respeitar e proporcionar uma educação de qualidade visando torná-lo um indivíduo produtivo na sociedade em que vive;
- Capacitar o professor para o trato com a diversidade, dependendo de como a inclusão é vista ou realizada tornando-a inclusiva;
- Favorecer o desenvolvimento pessoal, emocional, intelectual, linguístico e social do aluno, facilitando o conhecimento do mundo natural e social;
- Proporcionar as habilidades necessárias para poder ingressar no mercado de trabalho e na sociedade.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

“A Educação Especial na perspectiva da inclusão é relativamente nova no Brasil o que gera uma série de questionamentos e dúvidas por parte dos educadores e população em geral. Nem todos os professores que estão lecionando hoje tiveram uma formação voltada para a inclusão e muitos ainda a veem com insegurança e como desnecessária.”

Neste projeto, serão abordados conceitos, fundamentos, documentos legais e deficiências mais comuns de forma didática e simples.

Durante grande parte da história da humanidade, as pessoas com deficiência foram deixadas de lado e assim, foram privadas de se desenvolver adequadamente e interagir com os demais. Porém no decorrer dos anos, alguns direitos, legislações e políticas públicas foram sendo conquistados e a inclusão foi sendo adaptada à sociedade, principalmente no ambiente escolar.

Um exemplo de direito que foi adquirido, é a Declaração de Salamanca (1994) que tem como objetivo ampliar a inclusão dos alunos com deficiência nas escolas regulares. Dessa forma, é proposta uma pedagogia mais centrada na criança e que satisfaça as necessidades de todos. Pensando assim, o professor precisa remodelar e analisar novas formas de ensino de acordo com cada aluno.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva que foi criada pelo Governo Federal Brasileiro no ano de 2008, a criação de leis e decretos foram importantes marcos regulatórios para que as matrículas das pessoas com deficiência na escola regular fossem garantidas e assim, estabelecido um novo modelo de educação especial.

O ponto de partida é pensar em criar uma escola inclusiva na qual todas as crianças aprendam juntas, independentemente de sua deficiência ou dificuldade. Essa atitude influencia no desenvolvimento cultural entre as crianças e cria também o respeito às diferenças.

Para transformar uma escola com atitudes inclusivas é preciso transformar a cultura escolar, principalmente no que diz respeito à formação dos professores. Os mesmos precisam

estar em constante aprendizado e em busca de novos métodos de ensino, especialmente relacionado à inclusão.

A concepção de educação inclusiva pode ser entendida como um ensino contemporâneo que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Independente de sua deficiência ou limitação.

Existem muitos transtornos que podem interferir no desenvolvimento social e cognitivo da criança durante a fase escolar. Alguns deles são, dislexia, disgrafia, discalculia, dislalia, entre outros. Mesmo assim, este aluno necessita de uma avaliação do professor como qualquer outro.

Existem três passos para inclusão em sala de aula:

- Diagnóstico: é preciso realizar uma sondagem destacando as possibilidades de aprendizagem dos alunos com deficiência. O profissional pode ir em busca de outros professores de apoio e especialistas na área, mas é necessário propor desafios ao aluno para descobrir quais são seus potenciais e trabalhar nisso.
- Flexibilidade: fazer adaptações com base na realidade da sala. Pode-se utilizar de alguns recursos como os sonoros, visuais, táteis ou de acessibilidade. Dependendo de sua deficiência, ele poderá entender o que está acontecendo ao seu redor.
- Avaliação: com a ajuda de um profissional de apoio e da coordenação pedagógica, determinar metas e objetivos de aprendizagem. Após, o professor deverá fazer adaptações de suas expectativas e os resultados de cada aluno.

Para isso, é preciso desenvolver uma adaptação curricular como estratégia na Educação Inclusiva. Assim, haverá contribuição na inclusão daquele aluno que apresenta alguma dificuldade durante o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, por qualquer motivo que exista, está em desvantagem educacional comparado aos demais.

Diante de todo este contexto abordado acima, citaremos como exemplo direto o caso de um aluno especial, portador de uma doença genética rara, chamada de Síndrome de Ondine ou Síndrome da Hipoventilação Central Congênita. Devido à demora pelo diagnóstico, o cognitivo da criança foi comprometido trazendo uma série de complicações, dentre elas, o atraso para o acompanhamento dos estudos condizentes com sua idade. Com o intuito de

proteger a privacidade deste aluno, abordaremos o assunto lhe concedendo um nome fictício, para assim facilitar a compreensão.

João tem 13 anos. Ingressou em diversas escolas até se matricular na atual instituição na cidade de São João da Boa Vista. Até o ano passado, acompanhava seus estudos adaptados dentro da sala de aula correspondente à sua idade. Contou com a ajuda de uma professora mediadora que o acompanhou em sua casa durante a pandemia. Neste meio tempo, as adaptações, o aprendizado e o desempenho de João estavam em um nível elevado. Mas quando o mesmo regressou para a escola, mesmo contando com o apoio do corpo docente e de uma professora específica, começou a se dar conta das diferenças que existiam entre suas tarefas e obrigações com as tarefas dos demais. Com isso, deu início a uma série de questionamentos, dúvidas e seu empenho começou a decair.

Foi a partir deste momento que trouxemos à tona a situação de João e como estava se tornando falha. Era uma situação nova e desafiadora, pois quando se trata da inclusão não falamos apenas do aluno em si, mas também da família e do contexto escolar, pesando os prós e contras de cada atitude ou proposta pensada.

Contamos com a ajuda da equipe externa que também executa um trabalho paralelo com João. Depois dos resultados dos exames e observação de seu QI, além de várias reuniões com a coordenação e família, chegamos ao resultado de que João deveria voltar para o primeiro ano, pois agora já havia pré-requisitos o suficiente para começar seu processo de alfabetização, acompanhando o mesmo material que os demais colegas visto que na parte da socialização seria um sucesso, pois seus pensamentos e atitudes equivalem com o comportamento de uma criança de 6-7 anos.

João ainda está em período de observação. Mas além de se encontrar neste novo meio, já não conta mais com a ajuda de uma professora mediadora, pois por enquanto atende aos comandos apenas da professora central, conseguindo se enturmar e socializar perfeitamente com todos da sala. Parece ter sido uma decisão fácil, mas toda esta análise contou com paciência, um longo tempo para a certificação dos exames e afins, reuniões pautadas sempre na melhor decisão para o aluno e até hoje conta com muita flexibilidade para estar sempre melhorando a inclusão usada para tal situação.

Portanto, é fundamental o auxílio da escola, da família, de parcerias e da sociedade para que ocorra a inclusão na escola. Além disso, os professores devem estar preparados e em

constante busca de conhecimento para lidar com essas situações, adaptando o currículo escolar às necessidades e à individualidade de cada aluno.

4 CONCLUSÃO

Através deste projeto podemos concluir que, a educação especial ainda precisa passar por muitas mudanças e atualizações.

Tanto na formação dos professores como na estrutura de ensino e da escola em si, como vimos no caso do João, a demora no diagnóstico causou uma grande defasagem em seu aprendizado, que poderia ter sido evitado se houvesse um acolhimento maior de pessoas especiais pela sociedade e pelas escolas.

Se houvesse uma formação adequada para os professores, materiais adequados e uma atenção aos alunos com dificuldades, alguns erros poderiam ser evitados facilitando a vida dos pequenos.

Ainda há muito a se evoluir, mas já não estamos mais no passado cruel onde pessoas com deficiências eram deixadas de lado, isoladas e excluídas, graças às leis que as incluem, como por exemplo, a Declaração de Salamanca.

REFERÊNCIAS

<https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/por-onde-comecar/conceitos-fundamentais/#perspectiva-inclusiva>

<https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-educacao-inclusiva/>

Infográfico. Práticas inclusivas em sala de aula. Disciplina: Fundamentos da Educação Especial e Práticas Inclusivas (101-PED049_20221_01)

ANEXOS